



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Bacharelado em Nutrição

DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

DISCIPLINA: Educação Nutricional **CÓDIGO:** SNP 0053

CARGA HORÁRIA: 75 horas **CRÉD. TEÓR.:** 3 **CRÉD.PRÁT.:** 1

PRÉ-REQUISITO: Psicologia Aplicada à Saúde; Comunicação e Saúde; Nutrição Dietética II.

EMENTA

Tendências pedagógicas da educação brasileira; conceituação, objetivos, histórico e papel social da educação nutricional no Brasil; a prática do educador nutricional nas diversas áreas de atuação; relação profissional de saúde-paciente e sua atuação na perspectiva da educação crítica; complexidade alimentar e determinantes das práticas e comportamentos alimentares; alimentação e percepção corporal; promoção da alimentação saudável e da saúde nas diversas fases do ciclo de vida; planejamento de práticas educativas em alimentação e nutrição; técnicas de abordagem educativa nas diversas fases do ciclo de vida.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Promover a reflexão sobre conceitos e práticas da educação alimentar e nutricional, incentivando a construção de olhar crítico sobre suas funções e possibilidades como ação facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, de indivíduos e coletividades, sobre as práticas alimentares saudáveis, oferecendo subsídios para o planejamento, realização e avaliação das ações.

Específicos

Habilitar o aluno a ser capaz de:

- Debater as concepções e as tendências pedagógicas da Educação e da Educação em Saúde, e as possíveis influências no campo da Educação Nutricional;
- Reconhecer o papel de educador do nutricionista nas diferentes áreas e locais de atuação, junto a diferentes públicos.
- Compreender a relevância da relação profissional de saúde-paciente/cliente,

identificando aspectos facilitadores e dificultadores para a adesão às práticas alimentares saudáveis;

- Analisar criticamente os determinantes biológicos, sócio-culturais, econômicos, históricos, psicológicos e ambientais que configuram a complexidade das práticas e comportamentos alimentares;
- Planejar, realizar e avaliar práticas educativas na área de alimentação e nutrição, adequando métodos, técnicas e recursos didáticos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com uso de data-show; leitura de textos para debates; dinâmicas de grupo para introdução e reflexão de temáticas; projeção de vídeos para debate; apresentação de seminários com temas pertinentes e atualizados (utilizando a metodologia da problematização); prática educativas em campo (planejamento, realização e avaliação de práticas educativas em diferentes instituições, junto a grupos nas diversas fases do ciclo de vida).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamentos da Educação

O que é educação?

Conceitos e reflexões sobre Educação na sociedade

Tendências pedagógicas da educação brasileira: da educação tradicional à educação crítica

Unidade II – Educação em saúde / Educação Alimentar e Nutricional

O que é saúde?

Diferença entre “prevenção” e “promoção”

Educação em saúde: conceitos e práticas

Educação Alimentar e Nutricional (EAN):

. Trajetória e papel social

. Cenário favorável da EAN nas políticas públicas

Relação profissional de saúde-paciente e sua atuação na perspectiva da educação crítica

Contribuições da comunicação para a reflexão e a prática da educação alimentar e nutricional

Unidade III – A multidimensionalidade da alimentação: aspectos biológicos, sócio-culturais, psicológicos, históricos, econômicos e ambientais

Aspectos simbólicos da alimentação

Comportamento alimentar

Cultura alimentar: religiões, regiões brasileiras e mídia

Unidade IV – O planejamento de práticas educativas em alimentação e nutrição

Recursos audiovisuais: finalidades, tipos, como e quando utilizá-los

Análise de propagandas e materiais educativos

Planejamento de práticas educativas

. Etapas, métodos, técnicas e recursos didáticos

Unidade V – Prática Educativa Integrada em Alimentação e Nutrição (PEIAN)

Diagnóstico, planejamento, realização e avaliação da prática

Relatório final

Avaliação da disciplina

AVALIAÇÃO

Prova escrita, podendo conter questões abertas e fechadas (P10); Seminário sobre cultura alimentar: religiões, regiões brasileiras e mídia, com análise da apresentação oral e trabalho escrito (P5); Simulação de práticas educativas (P5); Prática Educativa Integrada em Alimentação e Nutrição, com análise individual e coletiva da prática educativa e relatório final (P10).

Média final = prova (P10) + seminário (P5) + simulação (P5) + PEIAN (P10) ÷ 3

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

Boog, MCF. Educação Nutricional: por que e para quê? Jornal da UNICAMP, 2 a 8 de agosto de 2004, p.2.

Da Matta, R. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. Correio da Unesco, v.15, n.7, p.22-23, 1987.

Daniel, JMP; Cravo, VZ. Valor social e cultural da alimentação. In: Canesqui, AM (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005, p.57-68.

Garcia, RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Revista de Nutrição, Campinas, v.16, n.4, p.483-492, 2003.

Guareschi, Pedrinho A. No início, no meio e no fim... está a educação. In: Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005, p.13-35. (20/08)

Jara, O. Concepção dialética da educação popular. CEPIS. São Paulo, 1985.

Linden, S. Educação Nutricional: algumas ferramentas de ensino. São Paulo: Varela, 2005.

Luckesi, CC. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Filosofia da Educação. SP: Ed. Cortez, 1994, p.53-74. (25/08)

Minner, H. O ritual do corpo entre os Sonacirema. In: American Anthropologist, v.58: 503-507, 1956. Tradução: Eduardo B. Viveiros de Castro (texto resumido).

Rodrigues, LPF; Roncada, MJ. Educação Nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. Revista Ciência da Saúde, v. 19, n.4, p.315-322, 2008.

Santos, LAS. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição. Campinas, v.18, n.5, p.681-692, 2005.

Vasconcelos, EM (org.). A espiritualidade do cuidado e na educação em saúde. In: A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006, p. 52-65, 109-126.

Bibliografia complementar

Alencar, MSS et. al.. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. Revista de Nutrição, Campinas, v.21, n.4, p. 369-381, 2008.

Andrade, A; Bosi, MLM. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. Revista de Nutrição, v.16, n.1, p.117-125, 2003.

Ávila, BO et. al. Relação mídia/saúde: análise de propagandas de alimentos direcionadas ao público infante-juvenil. Nutrição Brasil, v.3, p.143-149, 2003.

Baiao, MR; Deslandes, SF. Alimentação na gestação e puerpério. Rev. de Nut. Campinas, v.19, n.2, p. 245-253, 2006.

Bleil, SI. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre as mudanças de hábitos no Brasil. Cadernos de debates, v.6, p.1-25, 1998.

Boog, MCF et al.. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional com adolescentes: “comer... o fruto ou o produto?”. Revista de Nutrição, Campinas, v.16, n.3, p.281-293, 2003.

Brandão, C. O que é educação. 15ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

Caprara, A; Rodrigues, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.139-146, 2004.

Cervato, AM et. al. Educação Nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta da Terceira Idade. Revista de Nutrição, Campinas, v.18, n.1, p.41-52, 2005.

Costa, EQ et.al.. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.

Czeresnia, D (org.). O conceito de promoção da saúde e a diferença entre promoção e prevenção. In: Promoção da Saúde: conceitos reflexão, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003, p.39-53.

Dunkler, KLL et. al. Transtornos alimentares e gestação: uma revisão. J. Bras. de Psiquiatria, v.58, n.1, p. 60-68, 2009.

Ferreira, VA; Magalhães, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.7, pp. 1674-1681.

Francioni, FF; Silva, DGV. O processo de viver saudável de pessoas com diabetes mellitus através de um grupo de convivência. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.16, n.1, p.105-11, 2007.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Freitas, MCS. Educação nutricional e alimentar: algumas considerações sobre o discurso. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBA, 2008.

Gabriel, CG et.al. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, v.8, n.3, p. 299-308, 2008.

Garcia, RWD. A culinária subvertida pela ordem terapêutica: um modo de se relacionar com a comida. Simpósio Sul-Brasileiro de Alimentação e Nutrição: História, Ciência e Arte. Florianópolis, 2000.

Garcia, RWD. Alimentação e Saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano. In: Canesqui, AM (org.) Antropologia e Nutrição: um diálogo possível. RJ: Ed. Fiocruz, 2005, p.211-225.

Garcia, RWD. Aspectos psicossociais dos hábitos alimentares da população brasileira. I workshop Instituto Danone. Florianópolis, 1998, p.89-99.

Mello, ED et.al.. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.80, n.6, p. 468-474, 2004.

Oliveira, N; Freitas, MCS. Fast-food: um aspecto da modernidade alimentar. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBA, 2008, p.239-260.

Pacheco, SSM. O hábito alimentar enquanto comportamento culturalmente construído. In: Freitas, MCS (orgs.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: UDFBA, 2008, p.239-260.

Pekelman, R. Caminhos para uma Ação Educativa Emancipadora: a prática educativa no cotidiano dos serviços de atenção primária em saúde. Rev. APS, v.11, n.3, p.295-302, 2008.

Ramos, CV; Almeida, JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v.79, n.5, p. 385-90, 2003.

Reis, DC. Educação em Saúde: aspectos históricos e conceituais. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 19-24. Revista de Nutrição, v.14, n.3, p. 225-229, 2001.

Rodrigues, DP et. al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: binômio mãe-filho. Texto contexto - Enfermagem, v.15, n.2, p. 277-286, 2006.

Rodrigues, EM; Boog, MCF. Problematização como estratégia de educação nutricional com

adolescentes obesos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p.923-931, 2006.

Serra, GMA. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Ciênc Saúd Col, v.8, n.3, p.691-701, 2006.

Stolte, D et.al. Sentidos da alimentação e da saúde: contribuições para a análise do Programa de Alimentação do Trabalhador. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p.1915-1924, 2006.

Torres, HC et.al. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1039-1047, 2003.

Villa, E. Educação em Saúde: a prática educativa no cotidiano do trabalho. In: Gazinelli, MF et.al. (orgs.) Educação em Saúde: Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 43-51.

Assinatura do Professor: _____

Thais Salema Nogueira de Souza